

Editorial



Universidades tingidas de povo é o título do artigo de Adriana Alves sobre as cotas, publicado no espaço da coluna de Cida Bento na Folha de São Paulo. Leia [aqui](#).

Este mês de agosto marca uma década da lei de cotas raciais nas universidades federais. A lei 12.711/2012 traz o artigo 7º a possibilidade de revisão em dez anos.

É nesse cenário que temos visto ataques às ações afirmativas, mesmo com resultados extremamente positivos como o crescimento de 400% no número de estudantes negros nas universidades entre 2010 a 2019,

representando hoje quase 40% do total de universitários.

Essa conquista é resultado de luta e pressão das organizações do movimento negro que, em 1995 organizou a marcha nos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares em Brasília, com diversas reivindicações dentre as quais, as ações afirmativas. O ápice dessa mobilização foi a Conferência de Durban promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2001, em que o Brasil levou a maior delegação da sociedade civil.

Naquele início do novo milênio, algumas instituições começaram a implementar as cotas, mesmo antes da lei federal, como a Universidade do Estado da Bahia e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse momento é necessário fortalecer ainda mais a efetividade da lei para uma proporcionalidade de pessoas negras nas universidades como é na população brasileira. Precisamos avançar, não retroceder.

Daniel Bento Teixeira
diretor executivo

Juventudes



Potência, engajamento, acolhimento, fortalecimento, afeto, acolhimento, futuro e família. São palavras que sintetizam as alegrias de ser um jovem no Brasil, no entendimento de Luana, Laura e Igor, três participantes do Programa Prosseguir, iniciativa que visa a permanência de jovens negros e negras na universidade.

Quais os desafios e as alegrias de ser um jovem negro no Brasil? No Dia Internacional da Juventude, celebrado em 12 de agosto, o trio falou da potência, mas também das dificuldades. [Confira os depoimentos em nosso site.](#)

Justiça Racial



O Seminário Internacional Sobreviventes do Cárcere no Mundo do Trabalho, aconteceu nos dias 9 e 10 de agosto. O evento teve como objetivo estimular reflexões, construir pontes e dialogar com a sociedade civil, organizações da iniciativa privada e instituições públicas, além de promover o intercâmbio de boas práticas entre organizações do Brasil e dos Estados Unidos.

O evento contou com a participação de Dorsey Nunn, diretor da organização Legal Services of Prisoners with Children (LSPC), escritório de advocacia de interesse público sediado na Califórnia (EUA). Outro destaque internacional foi a apresentação de Getting Talent Back to Work (talentos de volta ao trabalho, em tradução livre), iniciativa da SHRM Foundation, que estimula e apoia profissionais de recursos humanos na contratação de pessoas com registros criminais.

CEERT na Mídia

“É necessário que para além da criminalização do torcedor, a gente também pense nas punições que são de caráter cível, para que as instituições como os clubes de futebol sejam incluídos não só no debate, mas sobretudo na responsabilização”, afirma Daniel Bento Teixeira, advogado e diretor do CEERT em entrevista para a **Band News**.

Na entrevista, Daniel comentou sobre os casos de racismo que aconteceram nas últimas semanas em jogos de futebol no Brasil e o ataque racista sofrido pelos filhos da atriz Giovanna Ewbank em Portugal.

“O que a gente precisa discutir é a aplicabilidade da lei para os casos de discriminação racial e injúria racial, ou seja, a efetivação dessa legislação. No Brasil ainda são raros os casos de condenação. Isso está mudando pela tomada de consciência da população e do Poder Judiciário”. Assista a matéria da **Band News** [aqui](#).



Giselle dos Anjos Santos, historiadora e pesquisadora do CEERT, participou do programa **Estação Livre**, na TV Cultura, em celebração ao Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, comemorado em 25 de julho.

No programa, foram abordados temas como histórias de luta, desafios e também música feita por e para mulheres pretas. Foi discutido o protagonismo, barreiras impostas e como elas são superadas. [Confira o programa neste link.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Daniel Bento Teixeira
É o diretor executivo do CEERT. Advogado especializado em Direitos Difusos e Coletivos pela Faculdade de Direito da PUC/SP; visiting scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Columbia, em Nova Iorque; fellow do Public Interest Law Institute, de Budapeste. É membro do conselho deliberativo da WRI Brasil e outras organizações da sociedade civil e autor de livros e artigos sobre relações raciais.

